

O doce encanto da literatura

O GLOBO

SEXTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 2013 AV. CADEDEIROS, 150 - N.º 20140

Artsu Marinho (1875-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO oglobo.com.br

Na Praça dos 3 Poderes



Barroso, Advogado constitucionalista

Dilma indica Luis Barroso para o STF

Defensor da causa gay e da manutenção de costumes das repúblicas, o advogado Luis Roberto Barroso foi indicado por Dilma para a vaga de Arres Ditto no Supremo. **PÁGINA 2 e 4**

Ronan, presidente do Brasil Com os auspícios de Dilma, Temer e Alves, o presidente do Senado assume hoje a Presidência do país. **PÁGINA 6**

Bolca Família

Programa reduziu mortes na infância

Um artigo publicado na revista científica "The Lancet" revelou que o Bolsa Família foi responsável por 47% da queda na mortalidade na infância de 2004 a 2009 no país. **PÁGINA 8**

Dois lados da pacificação

Tráfico fecha lojas e escolas

Comércio e escolas do Alameda e da Penha foram fechados ontem por ordem do tráfico, após morte de bandido, apesar das UPPs. Ocas mil crianças ficaram sem aula. **PÁGINA 16**

A arte sobre o Mar de Boré Obras do MAM serão expostas em comunidade pacificada da Tijuca. **PÁGINA 22**

Tatão do Santos

Pai de Neymar bloqueia negócio

Apesar de o Santos estar aberto a propostas, o pai de Neymar diz que não quer negócio sem o fim da Copa das Confederações. Nesta edição, guia completo do Brasileiro. **QUADRO ESPORTES**

Devolução de doméstica

Novo projeto provoca polêmica

PÁGINA 28

NOS CAMPOS DO PRÉ-SAL

Brasil fará maior leilão de petróleo do mundo

ANP decide licitar área com até 12 bilhões de barris na Bacia de Santos

Rio pode ser beneficiado com royalties, mas questão ainda está em análise no STF. Para consultor, anúncio tem conotação política

A Agência Nacional do Petróleo vai antecipar em quase um mês, para outubro, a primeira licitação de áreas do pré-sal. A decisão foi tomada após confirmação de reservas de 8 bilhões a 12 bilhões

de barris de óleo e gás na área de Libra, na Bacia de Santos. É a maior reserva no mundo que vai a leilão e deve atrair investidores estrangeiros. Deu parte dessa riqueza deve ser revertida em royalties para o Rio, mas a questão aguarda decisão do STF. A motivação é tão política que o leilão será em Brasília, na presença de Dilma, alerta o consultor Adriano Pires. **PÁGINA 25 e 30**

ENQUANTO ISMIL EM DOZE DE CAVALAS...



O perigo mora ao lado. Vendedores do depósito irregular que explodiu em Cavitas observam os danos, que chegaram a atingir 50 metros

Ameaça explosiva na Baixada

Levantamento preliminar das autoridades ambientais do estado estima que de 20 a 30 depósitos irregulares de combustíveis funcionam na vizinhança da Refinaria de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Ontem, um deles, a Transportadora Petrogol, que atuava em área que deveria ser estritamente residencial, explodiu, matando um funcionário. As causas do estouro tiveram que ser esclarecidas. **PÁGINA 10**

Falhas na fiscalização e brechas na legislação

O funcionamento do depósito que explodiu é exemplo de quando os muitos depósitos devem o dever de fiscalização e consequências penais para quem negligente irregular excitar em operação. **PÁGINA 10**

"Eu pensava: meu Deus, chegou a minha hora?"
Marinista dos Santos
Vizinha do depósito que explodiu

'Guerra global ao terror deve acabar'

Obama diz que terrorismo não pode mais ser combatido com invasões, pois ameaça hoje é difusa e proveniente de pequenos grupos ou indivíduos; ele defendeu os drones e prometeu agir contra Guantánamo. **PÁGINA 26**

CEREBRO BRASILEIRO É DESTAQUE

A neurocientista Sothira Heróulano-Hoacet, da UFPA, é a primeira brasileira convidada a falar na prestigiada conferência internacional TED, na Escócia. O tema: o cérebro humano.

RIO SHOW



Seleção de Primeira
Um roteiro com programas que têm o futebol como tema, de bares à exposições fotográficas e teatro de filmes.



SEGUNDO CADEIRNO FESTA DAS LETRAS

A escritora franco-brasileira Lya Airam Zangarelli, de 36 anos, é uma das estrelas da Rio, onde lança o livro "O encantador - Nabokov e a ficção". O festival literário anunciou ontem sua programação, em julho, com nomes como Lygia Davis.

CHICO



O doce encanto da literatura

O doce encanto da LITERATURA

A franco-iraniana Lila Azam Zanganeh lança na Flip 'O encantador', em que declara paixão por Nabokov, e prepara obra sobre 'natureza do amor'

ISABEL DE LUCA

Correspondente em Nova York
ideluca@oglobo.com.br

-Você gosta de doce? — pergunta Lila Azam Zanganeh. — Tem um lugar maravilhoso aqui do lado.

Sáimos da porta do Whitney Museum em direção à Lady M, confeitaria japonesa que, segundo ela vai contando, é um dos melhores endereços do Upper East Side, em Manhattan. A fila faz jus à fama, e decidimos procurar outro lugar, mas antes ela faz questão de apontar para uma torta na vitrine:

— Aquela ali é a minha preferida. Não deixe de voltar para provar.

No caminho para o restaurante Sant Ambroeus, no fim da tarde de anteontem, Lila — escritora iraniana que foi criada em Paris e hoje é parte indissociável da elite literária de Nova York — desanda a falar um português surpreendentemente apurado. Fluente em seis línguas, ela tem ao menos três razões para abraçar a sétima: é uma das estrelas da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), cuja programação foi anunciada ontem (leia mais no quadro ao lado) e onde vai falar sobre seu primeiro livro, o festejado "O encantador — Nabokov e a felicidade", que a editora Objetiva lança em junho pelo selo Alfaguara; já vendeu o segundo, um ambicioso romance no qual anda debruçada, para a Companhia das Letras; e tem um namorado brasileiro (mas prefere que este não seja assunto para o jornal, logo não o será).

Lila tem estudado português com afinco — por Skype, duas vezes por semana, auxiliada por um doutorando em Literatura da USP — porque pretende gastá-lo na mesa da qual participará na Flip. Já leu, e adorou ler, Drummond e Leminski no original. Clarice Lispector ela bem que tentou, mas achou "A hora da estrela" muito difícil por enquanto — e passou para a tradução do biógrafo da autora, Benjamin Moser, de quem é amiga. Aos 36 anos, os últimos 12 passados em Nova York, Lila conhece todo mundo.

"O encantador" já foi publicado em seis países (EUA, Reino Unido, França, Espanha, Itália, Holanda) e neste ano chega a mais três (China e Rússia, além do Brasil) ou quatro (há negociações avançadas com a Alemanha). Ao sair do prelo, em 2011, recebeu elogios de autores como Orhan Pamuk e Salman Rushdie. Um sucesso admirável para um projeto arriscado e difícil de definir: com elementos de biografia, ensaio e ficção, o livro descreve a experiência de ser uma leitora apaixonada de Vladimir Nabokov (1889-1977).

Continua na página seguinte

O doce encanto da literatura

DIVULGAÇÃO HANK GANS



Pelo mundo. Lila, nascida no Irã, criada na França e radicada em Nova York, fala seis línguas e faz aulas de português

O doce encanto da literatura

O GLOBO NA FLIP

JORNAL ORGANIZA MOSTRA DEDICADA A GRACILIANO

A programação em Paraty durante a Flip deste ano contará novamente com diversos eventos promovidos pelo GLOBO. O primeiro deles é uma exposição sobre a vida e a obra de Graciliano Ramos, o escritor homenageado da festa em 2013. Fruto de uma viagem do repórter André Miranda e do fotógrafo Custódio Coimbra a Alagoas, terra natal de Graciliano, a mostra vai lembrar como os personagens e a paisagem árida do Nordeste foram integrados à literatura do autor de "Vidas secas" e "São Bernardo", permanecendo ainda atuais. O GLOBO fará ainda a curadoria da mostra oficial da Flip, que será centrada nos manuscritos de Graciliano, explorando o processo de revisão dos textos que se refletia no próprio projeto literário do escritor. A exposição "Graciliano — A ética da escrita" terá como curadores Miguel Conde, diretor de

programação da Flip; Mânia Millen, editora do caderno Prosa, do GLOBO; e Hugo Sukman, gerente de comunicação da Fundação Roberto Marinho. As duas mostras acontecerão na Casa da Cultura.

O mesmo espaço abrigará ainda duas mesas patrocinadas pelo jornal. Na primeira delas, a tradutora e escritora americana Lydia Davis — que recebeu anteontem o Man Booker International Prize e está lançando no Brasil o livro de contos "Tipos de perturbação" (Companhia das Letras) — e o tradutor Samuel Titan vão conversar com Guilherme Freitas, jornalista do Prosa, sobre a tradução da obra de Flaubert. Na segunda mesa, o repórter André Miranda conversará com o escritor argentino Eduardo Sacheri, autor de "O segredo dos seus olhos" (lançado no Brasil pela Suma de Letras), romance que foi levado ao cinema pelo diretor Juan José Campanella. Com roteiro de Campanella e do próprio Sacheri, o longa ganhou o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 2010.

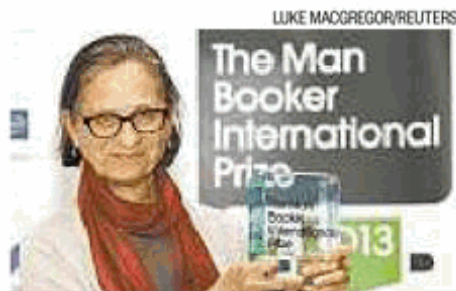
Outro evento promovido pelo GLOBO durante a Flip, desta vez em parceria com a editora Companhia das Letras, será a aula-show em homenagem a Vinicius de Moraes. Com José Miguel Wisnik, Arthur Nestrovski e Paula Morelenbaum, ela acontecerá na Tenda do Telão.

Depois de Paraty, os encontros em torno da festa literária continuarão no Rio. Parte da mostra sobre Graciliano Ramos estará na Casa do Saber O GLOBO, que abrigará ainda um debate com André Miranda e Custódio Coimbra falando sobre os bastidores da viagem.

E entre os dias 8 e 10 acontecerá, na Travessa do Shopping Leblon, o ciclo Prosa nas Livrarias, com autores que passaram por Paraty, como John Banville e Lila Azam Zanganeh.

O doce encanto da literatura

PROGRAMAÇÃO DA FESTA



Premiada. Lydia Davis recebe Booker Prize

Michel Houellebecq e Lydia Davis entre os destaques

3 de julho

19h - Conferência de abertura

"Graciliano Ramos: aspereza do mundo e concisão da linguagem"
(Milton Hatoum)

21h30m - Show de abertura

(Gilberto Gil)

4 de julho

10h - Mesa 1

"O dia a dia debaixo d'água"
(Alice Sant'Anna, Ana Martins Marques e Bruna Beber)

12h - Mesa 2

"As medidas da História"
(Paul Goldberger e Eduardo Souto de Moura)

14h30m - Mesa Zé Kléber

"Culturas locais e globais"
(Marina de Mello e Souza e Gilberto Gil)

17h15m - Mesa 3

"Formas da derrota"
(José Luiz Passos e Paulo Scott)

19h30m - Mesa 4

"Olhando de novo para 'Guernica', de Picasso"
(T. J. Clark)

5 de julho

10h - Mesa 5

"Graciliano Ramos: ficha na política"
(Randal Johnson, Sergio Miceli e Dênis de Moraes)

12h - Mesa 6

"O prazer do texto"
(Lila Azam Zanganeh e Francisco Bosco)

15h - Mesa 7

"A vida moderna em Kafka e Baudelaire"

6 de julho

10h - Mesa 11

"Maus hábitos"
(Nicolas Behr e Zuca Sardan)

12h - Mesa 12

Encontro com
Eduardo Coutinho

15h - Mesa 13

O espelho da história
(Aleksandar Hemon e Laurent Binet)

17h15m - Mesa 14

"Os limites da prosa"
(John Banville e Lydia Davis, na foto)

19h30m - Mesa 15

Encontro com Michel
Houellebecq

7 de julho

11h - Mesa 16

"Graciliano Ramos:
políticas da escrita"
(Wander Melo Miranda, Lourival Holanda
e Erwin Torralbo Gimenez)

13h - Mesa 17

"Tragédias no microscópio"
(Daniel Galera e Jérôme Ferrari)

15h - Mesa 18

"Literatura e revolução"
(Tamim Al-Barghouti e Mamede Mustafa
Jarouche)

17h - Mesa 19

"A arte do ensaio"
(Geoff Dyer e John Jeremiah Sullivan)

18h45m - Mesa 20

"Livro de cabeceira"

INGRESSOS

Vendas começam às 10h de 10/6

Entradas vão de R\$ 12 a R\$ 46 e podem ser adquiridas pelo telefone 4003-1212, pelo ingressorapido.com.br ou em pontos de venda. Informações em flip.org.br.

O doce encanto da literatura

Programa de Mesa

(Roberto Calasso e Jeanne Marie
Gagnebin)

17h15m - Mesa 8

"Ficção e confissão"

(Tobias Wolff e Karl Ove Knausgård)

19h30m - Mesa 9

"Lendo Pessoa

à beira-mar"

(Maria Bethânia e Cleonice Berardinelli)

21h30m - Mesa 10

"Uma vida no cinema"

(Nelson Pereira dos Santos e Miúcha)

O doce encanto da literatura

O DOCE ENCANTO DA LITERATURA CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

Assim como Lila, Nabokov viveu exilado. Como ela, o russo teve parentes vítimas de assassinatos políticos. E escreveu em uma língua que não a materna, o inglês. Mas a devoção a VN — como ela o chama — vai além:

— Nabokov, para mim, é o escritor que acreditou mais do que qualquer outro no poder da imaginação. E, para ele, a imaginação começa com visão, com detalhe, com uma cuidadosa e maravilhosa observação do mundo — declara Lila, que dedicou a ele sua tese de mestrado em Literatura na École Normale Supérieure, em Paris, e hoje é uma das conselheiras da fundação que administra o legado do escritor.

Lila passou um ano e meio tentando publicar “O encantador”. Ela escrevia sobre literatura para publicações como “Le Monde”, “The New York Times” e “La Repubblica” e havia

organizado uma antologia de contos de autores iranianos.

— Quando conversava com editores, podia ver os cifrões nos olhos deles: o que queriam, claro, era uma coisa na linha “Lolita em Teerã”. Mas meu amor por Nabokov não tem nada a ver com o fato de ser iraniana. Não queria que isso fosse pretexto para vender livros — diz Lila, que, propositalmente, sequer menciona o Irã em “O encantador”. — É um livro sobre por que a literatura importa, sobre por que a beleza importa; sobre a literatura ser o melhor caminho para a beleza. Eu poderia ser islandesa que não faria diferença.

Lila sempre tomou cuidado para não virar “uma pessoa pública que fala sobre o Irã”. Nem poderia: filha de expatriados, só esteve no país uma vez, aos sete meses de idade.

— O Irã para mim é um lugar imaginado. Sonho em ir ao pa-

ís e o farei assim que puder. As coisas estão realmente violentas lá — lamenta. — Agradeço aos meus pais por terem me feito falar persa. A língua é a minha maior conexão com o país. Também ouvi muitas histórias de lá, sempre vivemos cercados de iranianos em casa.

O mérito de ter conseguido fazer o livro que queria ela atribui à editora Nicole Araji, que lhe foi indicada pelo escritor Jonathan Safran Foer e trabalhou duro para vender o trabalho sem concessões. Ela também cuida do novo livro, “The Orlando inventions: histories of love”, um romance que atravessa 14 séculos.

— É sobre a natureza do amor, e reconta uma genealogia ficcional que começa na França do século VIII, na Batalha de Roncesvalles, e termina na Nova York no século XX. Uma história que vem sendo recontada ao longo da história da literatura — adianta, citando como exemplo o “Orlando” de Virginia Woolf. — Gosto da noção de reescrever na literatura. Shakespeare reescrevia. Todas as histórias são reescritas. Toda história de amor é uma história recontada.

Lila escreve e reescreve sem pressa, cuidando de cada palavra e sobretudo da textura. Já chegou ao primeiro terço, acredita. Trabalha todo dia — deitada na cama — da hora em que acorda até as 17h, alheia ao que acontece no mundo graças ao sistema Freedom, que bloqueia a internet. E-mails, monitora pelo celular, mas se não for muito importante só responde à noite.

— E-mail gera e-mail — justifica ela, que interrompe a

O doce encanto da literatura

...ela era, que interrompe a
conversa quando percebe que
está atrasada para a aula de pi-
lates. — Tive que começar a fa-
zer exercício. Imagina uma vi-
da passada na cama... ●